

ESCOLAS SEM FRONTEIRAS

Projetos Internacionais como Promotores da Aprendizagem: o Caso do Projeto [ClicPoliT](#)



“a educação num mundo globalizado”

E se, num mundo global, com desafios globais, as soluções surgissem de uma ampla rede de cooperação onde todos pudessem contribuir com os seus talentos? Afinal, falamos tanto da importância da Biodiversidade, que poderíamos igualmente centrar-nos na importância da nossa própria diversidade na resolução dos problemas.

Nos últimos anos, a globalização e o avanço das tecnologias digitais transformaram as práticas educacionais, oferecendo novas oportunidades de interação e aprendizagem. Esta rápida evolução está repleta de desafios, mas igualmente de potencial, o potencial de motivar a educação do presente e do futuro a desenvolver uma rede de cooperação e troca cultural entre estudantes de diferentes países, permitindo enriquecer a aprendizagem e desenvolver competências universais no séc. XXI.

Nesse contexto, os projetos internacionais surgem como ferramentas valiosas para o desenvolvimento dessa aprendizagem mais ampla e colaborativa, promovendo competências essenciais para a sociedade contemporânea, como a comunicação intercultural, o pensamento crítico e a resolução colaborativa de problemas, preparando os alunos para dar resposta aos desafios atuais numa sociedade cada vez mais interligada e diversificada.

Envolver os alunos neste tipo de projetos é assistir naturalmente a uma transmutação resultante do enriquecimento das suas perspetivas socioculturais e do alargamento dos seus horizontes para a realidade das sociedades além da sua. Esta tomada de consciência tende a ampliar significativamente a sua visão do mundo e do conhecimento, oferecendo uma oportunidade única para que enriqueçam a compreensão que têm sobre questões globais e locais.

“pensar global, agir local”

O projeto [ClicPolIT](#), tendo sido cofinanciado pelo programa Erasmus+ da Comissão Europeia, inseriu-se nesse contexto de inovação educacional numa perspetiva internacional, ao propor uma plataforma de colaboração entre estudantes de diferentes países, promovendo não só o desenvolvimento de diversas competências como a construção de conhecimento de forma colaborativa e multidisciplinar.

Com o objetivo de facilitar uma aprendizagem ativa, estimulou os estudantes a trabalharem juntos na resolução de problemas globais atuais, num contexto local e a desenvolverem competências interpessoais e de comunicação em contextos multiculturais, fomentando uma educação voltada para a cidadania global.



“Clic-PoLiT na prática”

Sob o tema do combate à poluição luminosa, o projeto promoveu diversos desafios a professores e estudantes de Portugal, Espanha, Grécia, Suécia, Irlanda e Alemanha.



Em Portugal, o projeto foi coordenado pelo [NUCLIO](#), uma associação sem fins lucrativos que tem como missão a inovação em educação por um Mundo melhor, que acompanhou 25 professores de 10 escolas espalhadas pelo país e mais de 400 alunos nas diferentes etapas do projeto.

Ao longo dos três anos em que decorreu, professores participantes encontraram diversas oportunidades de desenvolvimento profissional, tais como *workshops* e uma oficina de formação de 50h acreditada e organizada pelo [NUCLIO](#).

“estudantes no combate à poluição luminosa”

A poluição luminosa é um tipo de poluição subtil, que passa muito despercebida, sendo por isso muito pouco conhecida, no entanto tem um grande impacto no ambiente e na saúde humana. A iluminação excessiva das casas e das ruas afeta não só o ciclo circadiano do ser humano, com impactos diversos na saúde, como altera o equilíbrio dos ecossistemas, tendo um impacto considerável a nível da sustentabilidade.

Considerando que os alunos têm um grande potencial de ser cidadãos ativos e de trabalhar para a resolução de problemas locais e globais ao longo do seu percurso de aprendizagem (e não só após este terminar), o projeto convidou-os então a agir sobre este tema.

Utilizando o método *Design Thinking*, os estudantes desenvolveram projetos nos quais investigaram a poluição luminosa num contexto global e local, realizaram trabalho de campo em que avaliaram o seu efeito nas suas comunidades, tomaram consciência, imaginaram soluções e criaram protótipos e modelos de cidades sem esta poluição.

Ao longo de todo o processo estabeleceram parcerias, participaram num parlamento europeu com estudantes dos outros países, onde partilharam as suas resoluções para uma sociedade com menor poluição luminosa, e apresentaram as suas soluções recorrendo a ferramentas digitais na competição WRO (Olimpíadas da Robótica).



Estas estratégias pedagógicas demonstraram o potencial das competências digitais e *maker* na construção de uma aprendizagem significativa e no desenvolvimento de soluções para um mundo mais sustentável. São um excelente exemplo da forma como as ferramentas digitais podem ser utilizadas como um meio eficaz para um fim de interesse global, e não como um fim em si mesmas. Após adquirirem conhecimentos básicos de eletrónica, programação e uso de sensores, professores e estudantes avançam mais bem preparados para enfrentar os desafios atuais e futuros.

Os resultados e propostas de soluções foram apresentados por vários estudantes a decisores políticos no IV Congresso dos Jovens Cientistas de Mafra, e as resoluções de todos os participantes europeus foram entregues ao comissário designado irlandês na Comissão Europeia, Michael McGrath, diretamente por duas professoras (de Portugal e da Grécia).



“o que concluímos?”

A implementação de projetos internacionais, como o [ClicPolIT](#), nas escolas, favorece uma aprendizagem ativa e proporciona uma experiência transformadora que fortalece o pensamento crítico e estimula a inovação preparando os alunos para enfrentar ambientes variados e complexos. Estes projetos incentivam a inovação educacional ao integrar práticas pedagógicas centradas na resolução de problemas e na construção de redes globais de conhecimento. Servem igualmente como plataformas para desenvolver uma cidadania global, promovendo não apenas a expansão do conhecimento académico sobre temas globais atuais, mas também o fortalecimento do respeito e da empatia num ambiente de aprendizagem inclusiva, preparando os alunos para um futuro onde as interações interculturais e a colaboração global serão cada vez mais essenciais.

Afinal, os estudantes de hoje podem mesmo fazer a diferença no “seu” mundo, hoje!

Nota final

O NUCLIO promove projetos internacionais relacionados com diferentes temáticas todos os anos. A oferta pode ser consultada através do [website](#) da associação e do [catálogo de oferta](#).

NUCLIO

Priscila Doran (NUCLIO)

Teresa Loureiro (DGE)